

Grifos

2175-0157

Editorial

Edição: v. 30, n. 52 (Maio/Ago. 2021).

Editores Revista Grifos

Juliano Luiz Fossá

<https://orcid.org/0000-0002-9658-4850>

Márcia de Souza

<https://orcid.org/0000-0003-0053-198X>

Murilo Cavagnolli

<https://orcid.org/0000-0003-0363-3017>

Alessandra Matte

<https://orcid.org/0000-0002-0502-6643>

Dagoberto De Dios Hernández

<https://orcid.org/0000-0001-7252-3140>

Juan Camilo de los Rios Cardona

<https://orcid.org/0000-0002-6306-5878>

Esta edição da Revista Grifos da Unochapecó está organizada e constituída a partir de seis artigos que integram o foco e o escopo da revista. Os textos selecionados foram elaborados por pesquisadores e profissionais vinculados a diferentes instituições acadêmicas de diversas regiões do país.

Em **Dinâmica das ações de sustentabilidade em Santa Catarina: caso ilustrativo da Eletrosul Centrais Elétricas S.A. - 2009-2015**, Silvio Antônio Ferraz Cário, Kamile Theis Stadnick e Débora Carrer, assumem como objetivo norteador descrever as políticas e as principais ações socioambientais desenvolvidas pela empresa Eletrosul Centrais Elétricas. S.A., entre 2009 e 2015. Os autores realizaram uma pesquisa de caráter descritivo, com abordagem qualitativa realizada através de um caso ilustrativo. Entre os principais resultados, afirmam que a Eletrosul desenvolve ações com foco em energia renovável e sustentável – hidrelétrica, eólica e solar – em linha com os Objetivos do Milênio e o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável. Além disso, desenvolvem práticas sustentáveis no desenvolvimento de diversos programas: Horta Comunitária, Casa Eficiente, Casa Aberta, Biogás e de Prevenção de Queimadas.

Darlan Christiano Kroth em **Evidências de política novo-desenvolvimentista no governo Lula (2003-2010): uma análise do setor bancário**, foca na evolução do setor bancário, em especial do crédito, no Governo Lula (2003 a 2010), e avalia em que medida as políticas econômicas realizadas no setor se aderem ao referencial Novo-Desenvolvimentista. A análise demonstrou que o Governo Lula representou um ponto de inflexão para o setor, pois os bancos ampliaram significativamente o volume de crédito, comparando-se o histórico do segmento. Como principais fatores que explicam essa evolução, tem-se: a estabilidade macroeconômica, as reformas jurídicas e institucionais e os fatores microeconômicos. Avaliou-se que esses fatores refletiram ações intencionais de política econômica do governo, determinantes para criar ambiente institucional mais propenso ao crédito. Entre as ações específicas estão: a ampliação do uso dos bancos públicos (BB, CEF e BNDES) por meio de crédito direcionado para atividades econômicas estratégicas, estímulos à competição no setor, medidas macroprudenciais e legais, como regulamentação do crédito consignado, e a lei para alienação fiduciária de imóveis. O autor conclui que essas políticas convergem com os preceitos defendidos pelo Novo-Desenvolvimentismo.

No texto **Os novos movimentos sociais: o caso do movimento ODS Santa Catarina**, Diego Fiel Santos, Regina May de Farias e Carolina Andion buscam compreender a realidade de uma ação coletiva voltada para construção do movimento pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Santa Catarina. A investigação apoia-se no paradigma dos novos movimentos sociais e se propõe a analisar a composição, a construção da identidade coletiva e as ações e objetivos do movimento. Segundo os autores, o movimento possui como identidade coletiva a ação voltada para o desenvolvimento sustentável, a partir da transformação cultural da sociedade. Por fim relatam que o alcance de atuação do movimento é considerado positivo, apesar de ainda ser um desafio atingir a plenitude de mudança cultural e do reforço à solidariedade exigidos para promoção da sustentabilidade na prática.

Valdir Serafim Junior, Adriana Maria de Grandi, Fabíola Graciele Besen, Sandra Maria Coltre e Tércio Vieira de Araújo analisam no texto **Capital social no contexto do desenvolvimento da agricultura familiar: um estudo bibliométrico**, as características da produção científica de teses e dissertações sobre Capital Social no contexto da Agricultura Familiar no período de 2014 e 2019. A pesquisa caracterizou-se como descritiva e bibliométrica e os dados foram extraídos de dissertações e teses publicadas na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD. A

partir dos resultados os autores identificaram que o ano de 2014 teve o maior número de estudos, regionalmente estão concentrados no Nordeste, Centro Oeste e Sudeste brasileiro, destaque para os estados de Goiás, Ceará e Minas Gerais. As pesquisas sobre o tema capital social e agricultura familiar mostraram-se interdisciplinares, foram objeto de estudo em nove áreas de conhecimento, com destaque para as áreas de agronegócio, economia rural e geografia, e quase a totalidade das IES identificadas são públicas e federais, com programas de pós-graduação com conceito 4 e 5 na avaliação Capes.

No artigo **(Re) pensando a casa própria à luz do direito à cidade**, Bianca Siqueira Gonçalves, Livia Maria de Souza Almeida Coura e José Luis Vianna da Cruz, discorrem sobre a dinâmica capitalista na construção do espaço na cidade e como se organizam as estruturas urbanas. Os autores apuram o papel e a importância da casa própria para o trabalhador brasileiro. Nas cidades, há acesso democrático ao solo urbano, conforme preconiza a legislação brasileira, enquanto instrumento de garantia do Direito à Cidade? De que forma se dá a atuação do capital na configuração do ambiente construído? As metodologias utilizadas evidenciaram a complexidade dos interesses em jogo. Buscou-se compreender o grau de relevância da propriedade da casa para o trabalhador brasileiro.

Por fim, no artigo **A resistência sertaneja na guerra do contestado: reflexões sobre o ataque à estação ferroviária São João dos Pobres (1914)**, Jaisson Teixeira Lino discute sobre a atuação dos movimentos de resistência durante o ataque à Estação Ferroviária de São João dos Pobres em 1914, atual município de Matos Costa, Santa Catarina. Segundo o autor, o ataque compôs um dos muitos episódios relacionados à resistência sertaneja durante o conflito da Guerra do Contestado, a qual ocorreu entre os anos de 1912 e 1916, no meio oeste do atual estado de Santa Catarina. A disputa foi caracterizada pelo confronto de tropas militares contra civis da região, resultado da morte de milhares de pessoas. O trabalho é resultado de atividade conjunta dos autores por conta de investigações paralelas sobre a Guerra do Contestado, e culminou na publicação de temas correlatos no decorrer dos últimos anos. O estudo parte de uma versão inicial apresentada em simpósio sobre o assunto, em 2017.

Desejamos aos leitores boas leituras.

Equipe Editorial.